

5 Conclusão

Após o longo percurso deste trabalho, chegamos à conclusão de que o tema não se esgota aqui, pois há pela frente inúmeros desafios e implicações para a vivência autêntica e verdadeira do sacramento da reconciliação, voltado às suas origens. Assim, a nossa abordagem de um repensar teológico e pastoral se faz necessário, apontando desde a relativização do pecado no contexto atual, até sua relevância em torno do sacramento da reconciliação.

Com a presente tese procuramos mostrar que toda a teologia sacramental, necessita de um repensar e resgate de uma experiência profunda do amor de Deus que vem para cada ser humano, em todas as suas dimensões. O que destacamos de modo particular no sacramento da reconciliação é a possibilidade de cada ser humano fazer a experiência plena do perdão de Deus, que não se restringe somente ao peso da confissão individual, mas um resgate e repensar de outras maneiras já apontadas ao longo do trabalho que ajudam na vivência comunitária do amor que Deus tem para cada indivíduo.

Quando falamos em relativização do pecado, em seu contexto atual, procuramos apontar os desafios atuais para não banalizar o sacramento da penitência, como se fosse uma “máquina” de perdoar pecados, em que a pessoa se confessa automaticamente, peca de novo e não vivencia um profundo arrependimento e conversão em sua vida.

Procuramos aprofundar a questão, apontando também para o papel da comunidade eclesial como um ambiente propício para viver em profundidade o amor de Deus. Assim, procuramos enfocar a questão antropológica que diz respeito às relações dos indivíduos num ambiente comunitário em que seja possível viver o perdão de Deus através do próximo.

Na etapa seguinte do trabalho procuramos situar a questão do sacramento da penitência no contexto bíblico e eclesial. Isto é, o indivíduo e a sua ligação com a comunidade, levando em conta a tradição da Igreja, o próprio pensar do magistério através de seus mais diversos documentos e encíclicas, até as perspectivas atuais em relação à própria teologia do sacramento, com desafios e implicações para a pastoral sacramental, de modo especial a do sacramento da penitência.

Procuramos desta maneira, demonstrar o desafio e a urgência de uma mudança na compreensão e na própria prática do sacramento, que dá um enfoque maior a uma certa prática não levando em conta a necessidade de uma nova linguagem sobre o próprio sentido do pecado, sobre o sentido da reconciliação que possa expressar sempre a graça de Deus acima de tudo.

Portanto, os tempos atuais exigem de cada cristão, um seguimento ao itinerário da reconciliação, como apontou o Concílio Vaticano II. Para isso, é preciso superar uma prática meramente fundamentalista, moralista, dogmática, que destrói a pessoa humana que recebeu do Criador o dom de amar a todos.

No último capítulo, ressaltamos o desafio de apontar caminhos novos capazes de assegurar que não ocorreu somente uma visão, ou seja, uma só prática dentro do contexto do sacramento da penitência, esquecendo-se de outras realidades que colaboram com a vitalidade e reflexão do próprio sacramento. Assim, apesar da crise que atinge a teologia e a própria prática sacramental através do encontro entre o Deus misericordioso e o cristão aberto à conversão e arrependido, será possível esta renovação.

Para fundamentar e ajudar neste repensar do sacramento da reconciliação, propomos a prática de três experiências que vem acontecendo e podem nos ajudar a viver a dinâmica do perdão em sintonia com a comunidade e o ministro ordenado que, pelo ministério da reconciliação confiado à missão da Igreja, muito ajudará ao cristão a perceber o sentindo profundo da misericórdia de Deus.

A partir da valorização das três experiências apontadas, em primeiro lugar as celebrações penitenciais contempladas no rito de Penitência, que poderiam muito ajudar o cristão perdoado a torna-se um instrumento de paz e sinal visível do perdão de Deus em todas as suas dimensões: a experiência que vem da França, através dos Ministros do perdão e das Santas Missões Populares, citadas e aprofundadas que seriam capazes de levar aos cristãos a certeza de que eles uma vez reconciliados contribuem para a construção de uma nova sociedade, sem ódio, violência e corrupção em todos os níveis. Com isso, o sacramento assumiria uma atitude reconciliadora frente ao mundo moderno.

É importante ressaltar que todos estes desafios atuais e novas perspectivas para o sacramento da reconciliação visam uma redescoberta da importância da penitência como uma atitude natural à vida cristã. Com isso, o cristão está sempre aberto à graça que vem de Deus.

Abordamos também a mistagogia em torno do sacramento da reconciliação, apontando para o seu sentido simbólico e ritual num contexto de pluralidade.

Concluimos nosso trabalho com a certeza de que a construção de uma nova humanidade, através de uma teologia sacramental que se revele à altura dos desafios, requer, antes de mais nada, a coragem de enfrentar os ângulos mais espinhosos em relação à prática do sacramento, levando em conta as suas mais variadas dimensões. Superando a concepção de somente uma forma a ser aplicado o sacramento da reconciliação.

Estas reflexões, longe de se esgotarem os questionamentos e realidades que circundam o próprio sacramento da Penitência, são acima de tudo uma tentativa de apresentar algumas pistas e caminhos para que ocorra de fato uma revitalização teológico-pastoral em torno do sacramento. Sabemos que a caminhada é longa ainda, mas nossa contribuição neste trabalho quer ser um passo importante junto à Igreja e ao Magistério, para que possa garantir ao cristão a certeza de que o nosso Deus quer a salvação de todos, a partir da conversão. Fica para nós cristãos o convite de Jesus, sempre atual, para que pela fé nele e pela esperança na História, consigamos promover a justiça e a misericórdia divina.